

# PARTE UM

- 6.11 Considera-se que ocorreu uma vaga acidental:
- (a) quando um vogal de uma assembleia não apresentar a sua declaração de aceitação do cargo no período adequado; ou
  - (b) quando o seu pedido de demissão é recebido; ou
  - (c) no dia do seu falecimento...

Charles Arnold-Baker  
*Local Council Administration,*  
Sétima Edição

## Domingo

Barry Fairbrother não tinha vontade de ir jantar fora. Aguentara uma enorme dor de cabeça durante grande parte do fim de semana e debatia-se agora com a data-limite para entregar um artigo para o jornal local.

No entanto, a sua mulher mostrara-se um pouco rígida e pouco comunicativa durante o almoço e Barry deduzira que o seu bilhete de congratulações pelo aniversário de casamento não conseguira mitigar o crime de se ter trancado no estúdio durante a manhã inteira. Também não ajudara nada o facto de ter estado a escrever acerca de Krystal, a qual Mary detestava, embora fingisse o contrário.

«Mary, quero levar-te a jantar fora», mentira ele, para quebrar o gelo. «Dezanove anos, meus filhos! Dezanove anos de casamento e a vossa mãe nunca pareceu tão bela.»

Mary amansara um pouco e sorrira, e Barry decidira então telefonar para o clube de golfe, porque ficava ali perto e de certeza que arranjariam mesa. Tentou agradar à sua mulher com pequenos gestos, porque, após quase vinte anos de vida juntos, acabara por se aperceber de como a desiludia frequentemente nas coisas importantes. Nunca o fazia intencionalmente. Tinham simplesmente noções muito diferentes daquilo que deveria ocupar mais espaço na vida.

Os quatro filhos de Barry e Mary eram já suficientemente crescidos para dispensarem os cuidados de uma ama. Estavam a ver televisão quando ele lhes disse adeus pela última vez e somente Declan, o mais novo, se virou para ele e acenou.

A dor de cabeça de Barry continuou a latejar-lhe por trás de um dos ouvidos enquanto saía em marcha-atrás do caminho de acesso e partia em direção à encantadora cidadezinha de Pagford, onde viviam desde que se tinham casado. Seguiram por Church Row, a rua muito íngreme onde as casas mais luxuosas se erguiam em toda a sua extravagância e solidez vitorianas, contornaram a esquina da igreja de falso gótico,

onde ele vira outrora as suas gémeas atuarem no musical *Joseph and the Amazing Technicolor Dreamcoat*, e atravessaram a Praça, onde tinham uma vista desimpedida do escuro esqueleto da decrépita abadia que dominava a linha do horizonte da cidade, erguendo-se no cimo de uma colina e fundindo-se com o céu cor de violeta.

Enquanto manobrava o volante e navegava por aquelas curvas familiares, Barry só conseguia pensar nos erros que seguramente tinha cometido na sua pressa de terminar o artigo que acabara de enviar por *e-mail* para a sede do *Yarvil and District Gazette*. Gárrulo e cativante em pessoa, era-lhe difícil transpor a sua personalidade para o papel.

O clube de golfe ficava a pouco mais de quatro minutos de viagem depois da Praça, um pouco mais além do ponto onde a cidade se desvanecia num sopro final de velhos chalés. Barry estacionou a carrinha monovolume no exterior do restaurante do clube, o Birdie, e ficou ali parado por um momento ao lado do veículo enquanto Mary voltava a aplicar um pouco de batom. O ar fresco da noite era agradável ao contacto com o rosto. Enquanto observava os contornos do campo de golfe a desintegrarem-se no meio do crepúsculo, Barry perguntou-se por que razão continuava a pagar a sua quota de membro. Era um mau jogador de golfe: a sua tacada era errática e o seu *handicap* era alto. Tantas outras vocações que sentira nos seus tempos de juventude. A cabeça começou a latejar-lhe com uma dor mais forte.

Mary desligou a luzinha do retrovisor e fechou a porta do seu lado. Barry carregou no botão de bloqueio automático da chave; ouviu os saltos altos da sua mulher baterem contra o alcatrão enquanto o sistema de bloqueio do carro emitia um bipe e perguntou-se se a náusea que sentia se atenuaria assim que comesse.

Foi então que uma dor como nunca sentira lhe trespassou o cérebro como uma bola de demolição. Mal sentiu a dor nos joelhos quando embateram no alcatrão frio; o crânio explodia-lhe em fogo e sangue; a agonia era excruciante e para lá de qualquer tolerabilidade, só que tinha de a tolerar, pois o olvido só o pouparia um minuto depois.

Mary gritou — e continuou a gritar. Vários homens saíram a correr de dentro do bar. Um deles desatou a correr para dentro do edifício para ver se algum dos médicos reformados do clube estava presente. Um casal conhecido de Barry e Mary ouviu a agitação lá de dentro do

restaurante, abandonou as entradas que estava a comer e apressou-se para a porta para ver em que poderia ajudar. O homem ligou para as emergências pelo telemóvel.

A ambulância teve de vir da cidade vizinha de Yarvil e demorou vinte e cinco minutos a chegar à porta do restaurante. Quando a luz azul intermitente do giroscópio deslizou sobre aquele cenário, Barry estava caído inerte no chão, no meio de uma poça do seu próprio vómito; Mary estava agachada ao seu lado, com os joelhos das calças justas rasgados, a agarrar-lhe a mão, a chorar e a murmurar o nome dele.